

A origem da cidade é creditada à ocupação pelos índios Ariús no sítio de Campina Grande, liderados pelo capitão-mor dos sertões, Teodósio de Oliveira Lêdo, em 1º de dezembro de 1697.

Ponto de repouso para tropeiros que vinham do oeste do estado da Paraíba em direção ao litoral para a prática do comércio, dando origem – em seguida – a uma feira de gado.

Assim surgiu a principal cidade do interior do Nordeste: Campina Grande. Situada no Agreste do estado, a “Rainha da Borborema” como é carinhosamente chamada, polariza 23 municípios e possui uma população de aproximadamente 400 mil habitantes.

Em seu centenário, a cidade de Campina Grande foi homenageada com a criação de um monumento chamado “Os Pioneiros da Borborema”, uma digna homenagem aos principais personagens que praticamente “construíram” a cidade: o índio, a catadora de algodão e o tropeiro.

O índio está ligado intimamente à origem primitiva do lugar e sua força de luta. Já a catadora de algodão simboliza a força feminina atrelada ao crescente desenvolvimento industrial do município que teve grande propulsão graças ao ciclo algodoeiro no início do século XX. A figura do tropeiro exprime o comércio e a resistência dos campinenses.

Até a década de 1940, Campina Grande era a segunda maior exportadora de algodão do mundo, perdendo apenas para a cidade inglesa de Liverpool. O “ouro branco” fez com que a cidade fosse chamada por muitos de “Liverpool brasileira”. Ainda graças ao algodão, nesses anos Campina obteve um acréscimo em sua população de 20 mil habitantes, em 1907, para 130.000 habitantes, em 1939.

Há bastante tempo o município mostra uma forte participação na área tecnológica. Em 1967, Campina Grande recebeu o primeiro computador de toda a região Nordeste do Brasil, instalado no Núcleo de Processamento de Dados da Universidade Federal da Paraíba, Campus II (atualmente Universidade Federal de Campina Grande).

Hoje o município é referência no que diz respeito ao desenvolvimento de Softwares e de indústrias de informática e eletrônica. No ano de 2001, em sua edição de abril, a revista norte americana Newsweek escolheu 9 cidades de destaque em todo o mundo que representam um novo modelo de Centro Tecnológico. O Brasil se fez presente à lista representado por Campina Grande, a única cidade escolhida em toda América Latina.

Em 2003, mais uma referência foi feita à cidade: desta vez chamada de o “Vale do Silício brasileiro”, graças, além da alta *tecnologia*, às pesquisas que estão ligadas ao algodão colorido ecologicamente correto.

A Rainha da Borborema se destaca, também, graças ao espírito festeiro de sua gente, que transformou o município na terra do Maior São João do Mundo. Todos os anos, no mês de junho, desde o ano de 1983, a cidade apresenta 30 dias consecutivos de festa junina, recebendo turistas que chegam de diversas regiões do Brasil e do mundo para conhecer a festa e arrastar o pé ao som de um bom forró.

O evento se realiza no Parque do Povo que mede 42 mil e 500 metros quadrados de área e que se encontra totalmente ornamentado com temas juninos.

Assim, convidamos aos leitores a conhecerem a beleza e os encantos da Rainha da Borborema, “capital do trabalho e da paz”.



Capitão-mor dos sertões Teodósio de Oliveira Lêdo.



Campina Grande - Ponto de repouso para tropeiros que vinham do oeste do estado da Paraíba em direção ao litoral.



Os pioneiros da Borborema



Colheita do “Ouro Branco”



Instalação do computador IBM 1130 (1968)